

## A Igreja somos nós, segundo as Escrituras.

*“Ora, eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo”.* Revelações de Jesus, em Mateus, sobrepondo os seus preceitos acima da beleza das construções físicas, do nome das congregações e das tradições religiosas. Mateus, 12.6.

A Igreja de Deus não é o templo físico, mas sim a sua assembléia. O templo, como construção, por mais suntuoso que possa ser, sem a assembléia, nada mais será do que uma obra arquitetônica equipada. Porém, um grupo, uma assembléia, mesmo sem um teto para abrigá-los, mesmo reunindo-se ao ar livre, será sempre a verdadeira igreja do povo de Deus. A Igreja não é o templo. A Igreja somos nós, conforme a palavra traduzida por Paulo: *“Os membros Cristo, numa completa união”.* E foi Jesus quem disse:

*“Eu sou a videira e meu Pai é o agricultor. O ramo não pode dar frutos por si mesmo, se não permanecer na videira”.* Preceitos de Jesus, em João, 15.1.

Quando Jesus veio, só existiam os templos judeus:

*“E Jesus lhes respondeu: Por que estavam me procurando? Acaso não sabeis que cumpre a mim estar na **casa de meu Pai?**”.* O Evangelho de Lucas, 2.49.

A Igreja Primitiva não dispunha de templos, por isso, suas reuniões religiosas eram realizadas nas salas, nos salões, nas residências e até ao ar livre. Vejamos alguns exemplos:

É notável que os discípulos de Jesus faziam de templos de Deus todos os lugares, inclusive ao ar livre, principalmente aos santos e solenes sábados do Senhor, como assim mesmo ele os nomesou:

*No sábado seguinte, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração...* Atos dos Apóstolos, 16.13.

*“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade **para ouvir a Palavra de Deus...**”* *“No sábado seguinte, **concorreu quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...**”* Atos, 13. 41 a 44.

Evidentemente, *quase toda a cidade* não caberia num salão ou num templo, então, está claro que essa reunião, para adoração, no santo dia do Senhor, foi realizada ao ar livre.

No Evangelho notamos que os discípulos de Jesus promoviam reuniões para partir o pão, preceitos esses que levam muitos a achar que partir o pão significava um tipo de missa primitiva onde era realizada a Eucaristia católica de hoje. Mas não é isso que a Verdade de Deus nos mostra, senão vejamos:

*“No primeiro dia da semana, estando todos reunidos para repartir o pão...”*. Atos 20.7.

Atos dos Apóstolos, 2.42 (abaixo), nos mostra que partir o pão entre os cristãos significava repartir a comida entre eles **todos os dias**, mas se tal versículo, em Atos, 20.7, acima, pode conter indícios da guarda domingo pelos discípulos de Jesus, perde toda a consistência e não tem força alguma frente às conclusivas revelações de Jesus em Mateus, 5.17 e 18 e outras já citadas, pois a Igreja Primitiva jamais se colocaria contra determinações explícitas de Jesus.

Portanto, principalmente os clérigos católicos que também, astuciosamente, usam a revelação: Partir o Pão, como se isso fosse uma pré-configuração da distribuição da hóstia consagrada, partir o pão, ali, não revela, em sentido absoluto, o ato de estarem a praticar a divisão do pão como na última ceia de Jesus, **MESMO PORQUE, NÃO FALAVA DE VINHO**. Quanto a essa divisão do pão, sabe-se que depois que Jesus elevou-se ao céu deixou a mensagem: *“Voltarei a vós antes que passe esta geração”*. Isso foi o motivo maior que levou os cristãos emergentes, **por temor** (atos 2.42) a praticarem a caridade de doação em alto grau como nunca havia havido e como jamais se repetirá até a consumação dos séculos. Imaginando um fim do mundo bem próximo, freqüentemente, conforme a Bíblia, tomados pelo temor, os cristãos vendiam suas propriedades, reuniam-se com os apóstolos e repartiam com quem tinha menos tudo o que tinham a mais. Conforme Atos dos Apóstolos está claramente revelado que eram freqüentes as reuniões nas quais partiam o pão e dividiam tudo o que tinham, inclusive a alimentação:

*Perseveraram na doutrina dos apóstolos, nas reuniões comuns, na fração do pão e nas orações. **Toda gente estava com temor***. Atos dos Apóstolos, 2. 42.

Vejamos exemplo maior nas Escrituras de que partir o pão na Igreja Primitiva **NÃO** significava a distribuição do pão como a atual missa ou a Eucaristia:

*“No primeiro dia da semana, cada um de vos ponha de parte, **em casa**, conforme a sua prosperidade, e vá juntando para que não se faça coleta quando eu tiver chegado. Enviarei, por carta, para que sejam levadas as vossas dádivas à Jerusalém, aos que necessitam”*. I Carta aos Coríntios, 16.1 a 3.

Principalmente os padres, vêem aqui um tipo de Eucaristia, mas não se tratava do recolhimento de ofertas num tipo de missa, pois Paulo avisa: “Ponham de parte, **em casa**”. Cada um teria de separar, **em casa**, as coletas, e não numa reunião de culto.

O exemplo acima é usado pelos que defendem o domingo, mas esse exemplo lhe sai pela culatra, pois partir o pão na Igreja Primitiva **NÃO** significava a distribuição do pão como a atual missa ou a Eucaristia, pois o apóstolo pede para ajuntarem bens para repartir, no primeiro dia da semana, pois no sétimo dia não é um dia indicado para ações que requerem trabalhos que podem ser adiados para o dia seguinte: Além do mais, revela que os cristãos da Igreja Primitiva partiam o pão **de casa em casa**, todos os dias.

Os cristão da Igreja Primitiva partiam o pão de casa em casa e não só aos domingos ou aos sábados, mas em todos os dias.

**“Perseveravam unânimes em oração no templo, PARTIAM O PÃO DE CASA EM CASA e tomavam as suas refeições com alegria”.**  
Atos, 2.46.

Não era só no primeiro dia da semana que Paulo recolhia as dádivas:

*“Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem, de antemão, as vossas dádivas já anunciadas...”* II aos Coríntios, 9.5.

*“...como também aceitastes, com alegria, dividir o espólio de vossos bens...”*. Hebreus, 10.34. Partir o pão dos cristãos da Igreja Primitiva, também era dividir tudo.

Aqui está bem claro que partir o pão na Igreja primitiva não significava realizar missas com a atual Eucaristia, mas, sim, obedecer fielmente os preceitos de Jesus quanto à caridades real, no qual os menos favorecidos eram beneficiados. Por isso, a alegação de que os apóstolos guardavam o domingo, pois “nesse dia partiam o pão” é pura enganação para tentar justificar esse erro grave do catecismo.

Atos, 5, inteiro, há notáveis exemplos, contundentes e esclarecedores, sobre a divisão do pão entre os primeiros cristãos.

Na verdade, **Paulo pregava todos os dias** e, por isso, as reuniões não tinham de ser necessariamente realizadas aos sábados ou aos domingos. Mas as inserções em Atos dos Apóstolos 13.14 e 41, sim, nos revelam claramente que **os cristãos praticavam o culto de adoração aos sábados**, e não apenas reuniões de divisões de bens ou de partilhas de pão. Todo o exposto, aliado, principalmente, ao preceito em Mateus, 5.17, invalida qualquer argumento contrário. Disse ao meu pastor que quem tentar argumentar

*mudar uma só letra das leis de Deus*”, já vi clérigos se esforçando na tentativa de distorcer até essas contundentes e explicativas palavras do Messias. Na verdade, quando tentam adaptar preceitos da tradição católica que não encontram claros fundamentos bíblicos, tal como as mudanças graves que promoveram no catecismo quanto aos mandamentos de Deus, buscam, rebuscam, invocam seus próprios autores e doutores da Igreja, se dão por satisfeitos com tais explicações, mas não conseguem convencer o homem sábio.

Tenho em conta que qualquer um que parar para meditar sobre o grave erro da troca do sábado pelo domingo, chegará à mesma conclusão que consta deste trabalho, pois Deus nos deu inteligência e meios suficientes para que cheguemos à Verdade por nós mesmos e sem a interferência de ninguém, sejam eles teólogos ou exegetas, pois esses, em seus estudos, se valem muito das tradições religiosas. Sendo assim, ao ler o Evangelho, com calma, estudo, esmero e discernimento, concluímos que os judeus se irritaram visivelmente quando tentavam agredir suas convicções e tradições religiosas. Quanto a isso, irritaram-se muito, tanto com Jesus como depois, também, com seus apóstolos.

Dessa forma, está perfeitamente registrado no Evangelho que os judeus do templo não se conformaram ao notar que os apóstolos de Jesus batizavam e distribuíam graças, também, aos pagãos. Irritaram-se, também, quando os apóstolos não se preocupavam em praticar a circuncisão judia (um tipo de operação de fimose) também aos pagãos, os novos convertidos. Até Paulo, uma vez, rendeu-se às exigências deles aoenas para evitar confrontos. Os judeus protestaram, ainda, por outras coisas de menor importância tal como não lavar as mãos antes

das refeições e as curas aos sábados. Sendo assim, essas reclamações dos judeus da época legitimaram a verdade pela qual os apóstolos de Jesus guardavam rigorosa e respeitosamente o sábado, pois se algum deles houvesse apenas sugerido aos novos cristãos a troca do Mandamento do sábado pela guarda do primeiro dia da semana após o sábado, imagine o barulho e a revolução que teriam feito os judeus, tanto cristãos quanto os não cristãos. Repetindo, pela grande importância desse detalhe: conforme o fanatismo da tradição mosaica da época, entende-se, perfeitamente, que todos aqueles que ousassem pregar que o sábado dos Dez Mandamentos passaria a ser prescrito da Lei, esses teriam sido vistos como demônios em pele humana e teriam sido incontinenti linchados pelos judeus enfurecidos. Por muito menos apedrejaram o inocente Estevão até a morte (Atos, 6).

Somente esse detalhe revela claramente, ao homem que medita, que o sábado sempre foi o dia santificado nos primeiros séculos após Jesus.

Nos Atos dos Apóstolos temos vários exemplos de protestos israelitas quanto ao procedimento dos apóstolos durante a evangelização de judeus e pagãos. Os principais são: Atos, 19.29 – 23.28 – 22.22 – 23.12 – 24.10 e 25.8.

Jesus disse que ele é a videira e somos os ramos, mas, diferente do que muitos candidatos a cristãos interpretam, a videira referida por Jesus não representa exclusivamente o seguimento cristão no qual estão integrados, seja ele qual for, pois a videira representa Jesus e os cristãos, como um todo. Nenhum seguimento cristão da Terra pode ser dono da herança de Jesus, distribuidor exclusivo das graças divinas ou seu exclusivo procurador. Cristo é a videira da qual provém a seiva que alimenta, a seiva que salva. Se nós, como ramos, nos desligarmos dessa videira, morreremos a morte definitiva.

Quanto ao catolicismo, que conforme o Concílio Vaticano a Bíblia não tem valor sem que paralelamente a acompanhe a doutrina católica, e que só a Santa Madre Igreja é a única distribuidora das graças de Deus, portanto só os católicos se salvarão, isso tudo confirmado pelo Papa João Paulo II em suas encíclicas Fé e Razão, vamos ver o que Jesus revelou quanto a outros seguimentos cristãos:

Interpretando: conforme o clero católico, tanto as centenas de mártires da Bíblia que foram torturados e que morreram de modo horroroso nas mãos do clero da Inquisição, também os evangélicos, os ortodoxos e todos os demais seguidores de Cristo estão excluídos do Reino de Deus se não adotarem o catolicismo com suas as tradições que também contêm o visual das imagens e o culto a elas. **Mas Jesus Cristo revelou bem diferente:** devemos respeitar e são bem-vindos todos os seguimentos religiosos que se orientam exclusivamente pelo Evangelho:

*“João, tomando a palavra, disse: Mestre, nós vimos uma pessoa que expulsava demônios em teu nome e lho proibimos. Jesus lhe respondeu: Não lho proibais, porque **quem é a nosso favor não é contra nós**”.*  
Lucas, 9.49.

Da mesma forma, na Carta aos Filipenses 1.18, Paulo, apóstolo de Deus, lamenta que nem todos os que pregavam a palavra de Cristo estavam exatamente de acordo com o que ele próprio pregava, todavia, acrescenta:

*(...) Mas não faz mal! Contanto que de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado. Nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei.*

“Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor”. Revelações em I Coríntios, 12.5.

Conforme a História, até o século 14, aconteceram várias manifestações, principalmente no sul da França contra os dogmas e preceitos criados nos concílios e praticados pela igreja católica, mas foram sufocadas com atroz violência. A História Universal nos revela que o catolicismo antigo reinava absoluto como o único seguimento cristão e não permitia outros seguimentos religiosos. Entretanto, a partir do século 14, com os dois teólogos católicos John wycliffe, inglês e Jan Huss, tcheco, no século 15, começaram a surgir pensamentos dissidentes mais sérios dentro do próprio clero, culminando com a revolta do padre alemão Martinho Lutero.

No século 15, João Huss, Reitor da Universidade de Praga, um frade, pregou contra o culto à imagens e mostrou que na Bíblia não havia Purgatório. Por isso foi queimado vivo em praça pública. John Wycliffe, também acusador da ampla corrupção clerical também seria queimado vivo, mas faleceu antes disso.

Uma ação sempre leva a uma reação e essa tardava por acontecer por causa da alta corrupção do clero na Idade Média. Pela reforma protestante foram formados diversos seguimentos religiosos.

Pela livre interpretação bíblica, de acordo com o coração de cada um — conforme Martinho Lutero —, foram formados vários seguimentos religiosos cristãos que, se tinham diferenças, todas se orientavam, exclusivamente, pelos preceitos das Escrituras. Tendo como base os preceitos de Lutero, os protestantes das outras gerações aboliram definitivamente todos os preceitos e dogmas católicos que não encontram correlações suficientemente claras, na Bíblia e até alguns de Lutero, pois ele, ainda tomado pela tradição da doutrina católica, conservou vários dos procedimentos católicos, inclusive o marianismo. Mas, sem nenhum sentido de julgamento pessoal é inegável que hoje as igrejas protestantes, agora denominadas evangélicas, convertem cada vez mais adeptos e a maioria dos convertidos provém do próprio catolicismo. Até o discutido papa João Paulo II reconheceu esse fato durante a sua última visita ao Brasil.

Realizando-se predições de Jesus concernentes ao caso, como também fazendo eco à Parábola do Joio e do Trigo, existem várias igrejas ditas evangélicas que só foram fundadas por espertalhões com a intenção premeditada de enriquecer os donos, caracterizando-se em exploração da fé, com a arrecadação do rendoso dízimo. Os valores do dízimo ou outras doações são utilizados de conformidade com os seus particulares interesses. Tais fatos foram profetizados na Bíblia.

**“Movidos pela cobiça, eles vos hão de explorar por palavras cheias de astúcia”.** Advertência do Senhor, na Primeira Epístola de Pedro, 2.3.

Muitas pessoas procuram determinadas igrejas — mais propriamente as pentecostais que propagam, com destaque, a prosperidade material —, tão somente à procura de uma chance de resolver problemas financeiros prementes ou de enriquecer mais facilmente, no entanto,

buscando o Senhor Deus somente por interesse monetário, revelam grande ignorância. Só um ignorante da Palavra atrever-se-ia a procurar o poder do Espírito Santo com o intuito de enriquecer materialmente, sabendo-se que essa condição terrena foi plenamente abominada por Deus. Assim diz a palavra:

*“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões”.* Sentença do Senhor Deus, em Tiago, 4.2.

Pedir mal não se relega, apenas, a pedir dinheiro ou outros bens materiais. Pedir mal é pedir fama, prestígio, poder; é pedir momentos de glória na TV, nos jornais, nas revistas e assim por diante. Não adianta pedir tais coisas a Jesus, pois ele não age como os gênios dos três desejos.

Quanto aos milagres e prodígios realizados em todos os seguimentos cristãos, isso faz parte ativa da propagação do cristianismo. Desde a vinda de Jesus tem sido assim. A Bíblia nos revela que Jesus será sempre aquele mesmo que passou pela Terra, então, como é o mesmo, **tem de realizar, também hoje e amanhã, os mesmos prodígios que produziu em profusão em seu tempo!**

Dado o fato de Jesus advir de uma humilde família, a mensagem que ele promoveu na Judéia, extensiva ao mundo todo, teria caído no vazio se ele não a tivesse legitimado com fenomenais prodígios e se ele próprio não tivesse vivido coerentemente os preceitos que propagou!

— *Jesus, meu Mestre, se queres podes purificar-me da lepra.*

— *Eu quero. Fique curado.*

As curas físicas de Jesus, que resultaram em profusão de conversões, em Lucas, 5.12.

Se as obras de Jesus produzem conversões, provocaram, também, ciúme e ódio. A Bíblia nos revela, em João, 11.45, que ao realizar o surpreendente milagre de ressuscitar um morto há quatro dias, Jesus atraiu para si altos ciúmes e ódio mortal dos homens que comandavam o templo. Quanto a esse fato, assim revela a Bíblia:

*...e desde aquele momento resolveram tirar-lhe a vida.* João, 11.53.

Ouvi, outro dia, durante uma homilia, um padre católico, como da mesma forma ouvi, também, um pastor da igreja Testemunhas de Jeová, cada um a seu tempo e em seus templos, afirmarem que a autoridade de realizar milagres foi dada exclusivamente aos apóstolos de Jesus como um dom gratuito de Deus, portanto, afirmou, somente aqueles poucos que forem escolhidos por Deus, podem realizar prodígios.

Ora, não são essas as revelações das Escrituras. Em João 14.12, Jesus foi explícito e incisivo: *“Aquele que crer em mim fará as obras que eu realizei”.* Jesus não disse: *“Fará as obras que eu realizei somente vocês, os escolhidos por meu Pai”.*

Quem Deus escolhe para evangelizar e para legitimar as palavras que utilizará para converter? Deus escolhe todos aqueles que se esforçam por viver coerentemente de acordo com os exemplos de Jesus e de acordo com os preceitos que estarão propagando; que acreditem, de todo o coração, que o poder divino estará disponível sempre que necessitarem.

O Criador não usa dois pesos e duas medidas, portanto, se concedeu a Cristo todo poder sobre a Terra, sobre tudo e sobre todos, e se o mesmo Cristo disse, por tantas vezes, que o cristão tem de realizar as

obras que ele realizou, então, entende-se, cristalinamente, que no momento em que invocamos o poder celeste, o nosso brado quando proferido não apenas com a boca, sobretudo com o peito explodindo de fé é uma extensão da voz do Filho de Deus, e as nossas mãos, quando estendidas sobre um enfermo, pela fé tornam-se extensões das mãos de Jesus!

Quando Jesus fez consistentes promessas aos seus apóstolos, tais como em João 14.12, em Marcos 16.16, não se dirigia unicamente a eles como querem alguns teólogos. Quando Jesus se dirigia aos seus apóstolos, as suas palavras se tornavam herança perpétua a todos os mortais senão, entende-se perfeitamente, que não haveria a necessidade de registrar tais ocorrências no Evangelho, legado de Deus a nós.

*“Mas o Paráclito a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito”.* Revelações de Jesus, em João, 14.26.

Se suas promessas que legavam poder fossem dirigidas exclusivamente aos seus discípulos, teríamos de ver Evangelho apenas como um livro histórico.

Portanto, se tudo o que Jesus revelou, todas as promessas e preceitos, fossem dirigidos somente aos que o ouviam no momento, podemos aposentar a nossa Bíblia.

*“Jesus disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, porém quem não crer será condenado. Estes milagres **acompanharão os que crerem**: Expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas, pisarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”.* Marcos, 16.15 a 18.

Outro exemplo:

Os clérigos católicos se valem Mateus, onde Jesus afirmou a Pedro, o “primeiro dos papas”:

*“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares da terra, será desligado nos céus”.* Mateus, 16,19.

Mas não só a Pedro Jesus prometeu essa grandiosidade, mas também a todos os herdeiros de Sua Promessa, que somos todos os que vivermos os preceitos de Jesus, no mesmo Livro de Mateus, pois em outro lugar e em outra ocasião se dirigia a todos os presentes:

*“Em verdade, em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra será desligado nos céus”.* Mateus, 18.18.

Os singulares prodígios de Cristo foram absolutamente importantes na credibilidade da sua missão para legitimar **a que veio**. Em João 11, notamos, nitidamente, que mesmo sabendo que Lázaro havia morrido, Jesus demorou-se, de propósito, mais dois dias, para voltar para a Judéia. Quando se apresentou na casa de Lázaro, esse já se encontrava morto por quatro dias. Como é notório, naquele tempo não

havia sistemas de refrigeração e, por isso, o cadáver já cheirava mal. Já estava em decomposição. Em decorrência disso, o impacto do milagre da ressurreição foi altamente estrondoso. Muitos dos presentes, altamente pasmados e assombrados em alto grau em virtude daquele milagre, creram na mensagem de Jesus e se converteram incontinenti ao cristianismo, ou seja: passaram a crer incondicionalmente em Jesus e em sua Nova Mensagem. Por terem se tornado testemunhas vivas daquele descomunal prodígio é certo que converteram outros, pois foi desse modo que o cristianismo se propagou.

E, como naquele tempo, hoje tudo se repete: os cristãos, não importa o seguimento ao qual estejam integrados, passaram a tomar posse do legado de Jesus como em João 14.12, como também em Marcos, 16.15 e, por isso, legitimam a sua pregação com os mesmos milagres do Mestre. Tanto no meio católico quanto no evangélico ocorrem milagres, tanto na maior, que é a Assembléia de Deus, tanto nas menores, no entanto, não dá para nomear todos os templos redutos da fé, onde se prodigalizam os frutos de Jesus, dos quais, por várias vezes, até nos templos mais humildes, dentro das favelas, eu fui testemunha viva.

**Jesus quis, também, que os seus milagres e as expulsões de demônios fossem amplamente divulgados, caso contrário, não os teria realizado publicamente e até mesmo nas praças sob o testemunho da multidão.**

Jesus pediu ao homem a quem havia expulsado vários demônios:

*“Volta para casa e **conta o quanto Deus te fez**. Ele foi e divulgou por toda a cidade o quanto Jesus lhe tinha feito”.* Revelações de Jesus, em Lucas, 8.39.

É verdade que Jesus estabeleceu um caminho penoso para a salvação, tanto que seguiu por esse caminho para deixar um exemplo irrefutável disso. Pelo próprio Sacrifício do Cordeiro, Jesus quis nos mostrar que só alcançarão o Reino de Deus aqueles que se sacrificarem. Jesus não usava meias palavras ou subterfúgios, assim, disse claramente:

*“Dizia Jesus a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará”.* Lucas, 9.23.

*“Queres me seguir? Não adianta somente guardardes os Dez Mandamentos. Antes **venda tudo** o que tem, distribua-os aos necessitados e só assim poderás ter parte no Céu”.* Marcos, 10. 19 ao 21.

Entretanto, Cristo também pregou a paz, libertou multidões da fome e do sofrimento; por mais de uma vez encheu de peixes graúdos a barca dos pescadores; transformou a fúria de uma tempestade em calmaria para alegria de seus discípulos; alegrou multidões de famílias que viram os seus filhos curados, consolados e até mesmo ressuscitados. Trouxe vida nova aos leprosos que curou. Cristo substituiu o doloroso ato de circuncisão pelo agradável ato do batismo e até salvou do fracasso uma festa de casamento, demonstrando que o homem deve ter, também, momentos de alegria.

A oração que nos ensinou, depois da indispensável glorificação ao Criador, contém um forte apelo de paz que renega a maldição e clama pela bênção, qual seja: *“Pai... livra-nos do mal”*. Para coroar essas mensagens de paz, Cristo ainda nos legou o seu poder com o qual podemos extinguir qualquer enfermidade do corpo e resolver outros problemas, conforme está posto, claramente, em Marcos 16.17, e em João 14.12. O Senhor Deus Pai deixou, ainda, sinais pródigos no Primeiro Testamento pelos quais entendemos que todo aquele que anda pelos seus caminhos, tornando-se plenamente fiel a ele, não se afastará jamais do campo das suas bênçãos. Como cantam os salmos: abrigar-se-á à sua sombra, será conduzido por riachos verdejantes e terá uma mesa farta à vista dos descrentes, pois **aquele que crê, realmente, nisso**, sabe que ele é o seu Pastor, e nada lhe faltará! **Deus é o Eterno Provedor!**

Há certas pessoas que procuram os templos nos quais os pastores enfatizam o chamado à prosperidade material, mas, por isso, acabam por tomar conhecimento da prosperidade mais importante: a espiritual e uma parte delas passa a tomar posse dessa prosperidade, convertendo-se ao real sentimento cristão. Na condição de vida em que antes se encontravam, dificilmente aqueles novos convertidos atenderiam aos chamados que contivessem características estritamente espirituais. Mesmo na época do Rabino Nazareno poucos se proporiam a ouvi-lo, por horas, se ele não houvesse realizado, antes, os fenomenais prodígios que realizou. Jesus conseguiu reunir multidões que o seguiam e ouviam-no com total interesse, porque muitas das pessoas que pela primeira vez lá compareciam, o faziam deduzindo que, se ele curava a tantos e até ressuscitava a mortos, poderia curá-los, também.

*“Nem só do pão vive o homem, mas de toda palavra de Deus”.*

A palavra, em Lucas, 4.4.

Tal como ainda ocorre hoje, quando muitos buscam as congregações progressistas visando melhorar de vida, ao tempo de Jesus, muitos o procuravam com o intuito exclusivo de ver resolvido seus problemas de saúde, mas ao contato com ele, magnetizados por seu carisma, por sua mensagem diferente e abismados pelos seus prodígios, creram e passaram a viver seus preceitos tornando-se cristãos. Em virtude da real conversão, e por isso, tendo em vista apenas as coisas do céu, muitos deram até a sua vida por Jesus Cristo.

Hoje, também, uma parte dos que se dirigem às Igrejas Evangélicas Pentecostais progressistas, pela primeira vez, influenciada pelos chamados afins, tem como primeiro interesse a resolução de seus problemas particulares. Contudo, também, esses nossos irmãos, vazios das coisas espirituais de Deus, que só se acham presentes nesses templos pelo chamado do mundo, podem tomar conhecimento do Evangelho pelo qual poderão até se converter realmente. Sem uma oportunidade de conversão como essa, continuariam a ser ovelhas prestes a cair no precipício. Nem sempre o Senhor Deus age de modo que para nós seria o ideal. Os caminhos do Espírito Santo de Deus, às vezes, podem nos parecer incompreensíveis.

*(...) Mas não faz mal! Contanto que de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado. Nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei. A verdade do Espírito Santo de Deus, na Carta aos Filipenses, 1.18.*

Essas reuniões espontâneas de almas, não importa quais forem os templos dos diversos seguimentos cristãos, realizadas em nome do Altíssimo, não têm preço, pois trazem a presença do Espírito Santo de Deus em seu meio. Acorrem lá todos os tipos de pessoas, oriundas das mais diversas congregações; de outras religiões e até de seitas. Se muitos estão lá para agradecer e para glorificar ao Senhor, outros procuram a verdade cristã que tem de ser legitimada por frutos, tal como no tempo do Nazareno.

Do mesmo modo que as multidões se acercavam de Jesus, procurando a verdade ou uma graça, essas pessoas de hoje, acorrem agora, sequiosas do espiritual, aos templos de todos os seguimentos cristãos, tentando de todas as formas tocar em seu manto e receber a sua manifestação. Nessas reuniões em o santo nome de Deus, aqueles que verdadeiramente se comprometem com ele encontram a verdade, o calor cristão, a paz que provém diretamente da alma, a paz que buscaram antes e não encontraram.

Mas, há, também, pastores que repassam uma imagem de ovelhas de Cristo, mas por dentro são falsos profetas, verdadeiros lobos, preocupados apenas em arrecadar, além dos valores do dízimo. Muitos já se enriqueceram majestosamente usando, falsamente, o santo nome de Jesus para arrecadar em proveito próprio e é certo que isso lhes trará altas maldições. Nos últimos tempos isso vem se repetindo cada vez com mais freqüência.

Se os falsos pastores e seus auxiliares são treinados a repassar, com muita ênfase, preceitos bíblicos que induzem à prosperidade material em alto grau, por outro lado são treinados, também, para arrecadar. Se os recolhimentos dos templos são desviados para finalidades estranhas aos preceitos bíblicos não podemos nos esquecer das pessoas que lá comparecem. De forma alguma são vítimas espoliadas, pelo fato de entregarem o dízimo bíblico, ou até bem mais do que isso, ao pastor do templo, seja ele quem for, pois, perante Deus, em virtude do preceito divino pelo qual não podemos julgar ninguém, o preceito dizimista estará sendo cumprido e isto basta.

Mas quanto a isso, a Palavra de Deus não falha:

*“Movidos pela avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tardam e a sua destruição não dorme”. II Pedro, 2.3.*

Nessas reuniões da fé realizadas em nome do Senhor, sejam em templos de congregações tradicionais ou fundadas por pastores mal falados, é certo que **o Espírito Santo de Deus está presente em meio ao povo humilde de coração**. Prodígios, graças e milagres são alcançados por aqueles que têm fé. Essas manifestações de Deus aos homens de fé independem da presença ou das orações de muitos padres ou pastores, ou de presumíveis pastores. Deus manifesta-se, particularmente, apenas àqueles que se arrependem, de verdade, de seus pecados e aos que guardam os preceitos cristãos, em qualquer lugar onde se encontrem, até mesmo em meio à multidão.

*“Aquele que me ama, será amado por meu Pai, e manifestar-me-ei a ele”.* Explícito comprometimento de Jesus, em João, 14.21.

O templo, como edificação, não é tão importante, porque o mais precioso aos olhos de Deus é a sua assembléia. E nessa santa assembléia, na qual a espiritualidade é intensamente vivida pelos presentes, o Espírito Santo de Deus estará sobre eles, e pela fé realizará suas obras em favor dos que fizerem por merecer.

O cristão real sabe que o importante para Deus não é o templo e, sim, a assembléia que se reúne dentro dele. Do mesmo modo que o católico consciente não vai ao templo para honrar o papa nem o padre, mas, sim, a Deus, os evangélicos não vão aos templos honrar pastores, sejam eles servos de Deus ou mesmo lobos em pele de ovelha. Deus está onde o buscam, verdadeiramente, de coração.

Quanto aos pastores acusados pela mídia de se valerem do dinheiro dos dízimos para se enriquecerem e que conseguem instalar milhares de templos devemos nos lembrar da revelação do Espírito Santo de Deus, em Atos 5.38, que os caminhos do Senhor podem divergir dos nossos:

*“Não toquem nesses homens. Se forem de Deus, ninguém poderá com eles, mas se forem da Terra, sucumbirão por si mesmos”.*

Dentre os pastores evangélicos e clérigos católicos, tenho notado que há alguns que, pela evidente ausência de sabedoria espiritual, jamais poderiam estar a explicar preceitos bíblicos. A sabedoria espiritual não advém apenas do estudo e da leitura da Bíblia e do treinamento oratório, mas, sim, uma das regras básicas para isso é a de viver coerentemente de acordo com os preceitos nela contidos.

Quanto a padres desviados, fato tão propagados pela mídia, isso tudo acontece por pura teimosia do alto clero, pois a própria Bíblia revela que se os clérigos não se casarem, não poderão aconselhar convenientemente os que estão sob seus cuidados:

*É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, **que tenha se casado com uma só mulher...** Que saiba governar bem a sua casa... **De fato, se algum não souber governar a sua casa, como poderá cuidar das coisas de Deus?***

Primeira Carta a Timóteo, 3.2 em diante.

Todos sabem que todos os versículos constantes das Escrituras são revelados pelo Espírito de Deus.

Quem estudou a história da Igreja sabe que antes os padres se casavam. A maior das razões da anormalidade imposta aos clérigos, a proibição de não mais se casarem, deu-se na Idade Média. Essa injusta determinação papal, que já provocou milhares de escândalos sexuais — antigamente totalmente abafados —, foi imposta para que os filhos legítimos dos padres e bispos não mais reivindicassem, como herança, bens materiais da Igreja. Muitos clérigos continuaram a ter filhos mesmo sem se casarem, mas como eram considerados filhos ilegítimos, não tinham direito a nada. Tal teimosia papal custa ao Vaticano algumas centenas de milhões de dólares anualmente por conta de indenizações às famílias de jovens corrompidos por maus sacerdotes.

Os apóstolos de Jesus conviveram por mais de três anos com ele aprendendo seus preceitos que formaram o Evangelho, mas nem por isso estavam preparados para continuar a obra do seu Mestre. Sendo assim, até o renegaram por medo da força e da maldade dos homens e se mantiveram escondidos depois da sua execução. Só ficaram preparados para converter a muitos quando foram tomados pelo avivamento espiritual, pela sabedoria maior advinda do Espírito Santo de

Deus. É absolutamente compreensível que receberam esse alto privilégio porque, apesar de suas fraquezas e de seus tropeços, mereceram tal grandiosidade em virtude de seu esforço de três anos em acertar e da sua determinação em permanecer fiel ao seu Mestre. Dessa forma, o conhecimento profundo da Bíblia não significa estar avivado pelo Espírito de Deus, mas tal como ocorreu com esses discípulos, é uma das características básicas para tal grandeza.

Temos testemunhado que algumas interpretações bíblicas de alguns pastores e de alguns clérigos são uma lástima. Se a muitos podem enganar, o homem justo, o sábio, aquele avivado pelo Espírito de Deus, têm mais facilidade de identificar um aventureiro religioso, um falso pastor sem condições espirituais de repassar a palavra de Deus inteiramente a outros.

Há pastores que cometem pequenos equívocos que não chegam a agredir nenhum preceito bíblico. Mas quando um engano é cometido por um pastor dos mais famosos e prósperos materialmente falando, torna-se, pelo menos, um fato curioso. Curiosamente, ouvi um desses famosos pasotes dizer pela TV: *“Quando Pedro visitou a sua sogra, na companhia de Jesus e dos outros discípulos, estando ela febril, Lucas, que era médico, examinou-a...”* Ora, da mesma forma que Paulo, Lucas nunca cruzou com Jesus, fisicamente, portanto, não poderia ter examinado a sogra de Pedro.

Geralmente, não são pastores de Deus que em determinada fase de seus ministérios venham a se corromper por causa de dinheiro, mas, sim, são outros que, de modo calculista, fundam uma nova congregação religiosa, colocam executivos jovens e simpáticos como pastores, com o intuito principal de se apropriarem da arrecadação do dinheiro do dízimo, e para gáudio deles, de valores bem maiores que os dez por cento de praxe. Entretanto, mesmo esses falsos pastores não vão atrapalhar o seu encontro com o Altíssimo, mesmo porque não é possível ler a mente desses supostos prepostos de Deus na Terra, tentando descobrir os seus propósitos. De acordo com a palavra, não temos o direito de julgar ninguém, a não ser que seja fato comprovado e divulgado pela mídia.

Na sua grande benignidade, o Senhor Deus atende aos sinceros apelos do arrependido que o busca cheio de fé, querendo acertar e, na sua ingenuidade ou até ignorância, vê o representante de Jesus Cristo naquele pastor ora em frente, seja de que ordem religiosa for. As ofertas cedidas pelo cristão sincero serão endereçadas para reforçarem as obras do Senhor — conforme ele mesmo revelou, em Malaquias 3 — e, certamente, alcançarão merecimentos pessoais, embora aquele falso pastor possa, furtivamente, vir a gastar esse dinheiro até de modo devasso.

O cristão sincero e justo, que por isso mesmo não pode julgar ninguém, jamais poderia imaginar que a sua oferta poderia seguir caminhos tão sacrílegos. Contribuindo, corretamente, com o dízimo, perante o Senhor, a sua parte estará completada, com méritos, e a destinação que será dada ao dinheiro será de exclusiva responsabilidade do pastor, seja ele quem for, e é certo que, perante o Criador, terá de responder por isso.

Quanto à expulsão de demônios ouvi uma pessoa altamente culta dizer que os pastores evangélicos montam um verdadeiro circo, dentro do templo, no qual eles, os atores, simulam expulsão de demônios. É aceitável que isso ocorra com falsos pastores, mas se houver enganação

premeditada é certo que dia mais dia serão denunciados pela fraude, pois uma encenação dessas requer a participação de terceiros e esses dificilmente guardariam, para sempre, o falso testemunho.

Um dos atos mais comuns de Jesus Cristo foi justamente o da expulsão de demônios. Sempre o fazia em público e seu palco era as ruas, as praças, as salas e muitas vezes, tendo como espectadores, verdadeira multidão (Mateus, 9.33 e Marcos, 5.31). **Sabemos que tudo o que Jesus fez é para ser repetido.** Dessa forma, se verdadeiros pastores evangélicos — excluam-se, aí, os das igrejas caça-níqueis — sacerdotes católicos, ortodoxos ou mesmo pessoas leigas se propõem a expulsar demônios, nada mais promovem do que fazer valer a vontade do Senhor, ao realizar tal ato em público, bradando que o fazem em nome de Jesus! Não é necessário ser santo para tal empreitada, pois apesar dos nossos pecados passados, basta a fé real para que qualquer um de nós possa expulsar demônios. Para isso, basta apenas acreditar que possamos fazê-lo, sob o nome sagrado nome de Jesus.

Quando Cristo ensinou a oração Pai Nosso, e inseriu: “*Seja feita a tua vontade*”, quis deixar latente, também, que o Pai quer que nós imitemos o Filho em todos os seus exemplos, e isso inclui realizar prodígios e expulsar demônios de pessoas possesas. Estive presente durante uma dessas expulsões de demônios, sob o teto de um templo. Além de o pastor bradar para que o demônio se retirasse, em nome de Jesus, percebi que a assembléia, com grande fé, participava ativamente do prodígio, com a emoção de quem sabe que o Espírito Santo estava ali presente, e agiria prodigamente, como de fato o fez. Nesse caso, se o pastor não era um homem santo, a assembléia fez a parte dele. Se algum pastor simular uma expulsão de demônios, pagará muito caro, conforme a Bíblia, pois a obra de Deus abomina usar o Santo Nome do Senhor para engordar a sua conta bancária. A propagação do real sentimento cristão não precisa e rejeita qualquer tipo de ajuda desonesta.

“... *Expulsarão demônios em meu nome...*” Herança de Jesus, em Marcos, 16.17.

Os preceitos divinos colocados na Bíblia dos evangélicos são absolutamente iguais aos colocados na Bíblia católica, quanto aos livros correlatos. A diferença está no maior número de livros na Bíblia católica. A Bíblia não é mais Bíblia por conter mais livros. Os clérigos católicos se apegam muito nos livros apócrifos, pois tal como acontece com o Livro Macabeus, é a única fonte disponível que poderia tentar legitimar o tal Purgatório, já que Jesus e seus discípulos muito falaram de Inferno e de Céu; de anjos bons e de maus, mas jamais, nem levemente, fizeram qualquer alusão ao tal Purgatório, nem mesmo citaram qualquer utilidade da oração pelos mortos, mas sim, e bastante, da utilidade da oração dos vivos pelos vivos. Também não há um só versículo que revele a utilidade da intercessão dos santos. O livro apócrifo de Macabeus também traz preceitos verdadeiramente espíritas, portanto, bastante nocivos, pois um morto jamais conseguirá se comunicar com os vivos e vice-versa.

Quanto a católicos, evangélicos e ortodoxos, todos são seguimentos cristãos que buscam a Deus do modo como acreditam ser o mais correto. Todos buscam a verdade. Se os católicos e os ortodoxos se apoiam em imagens e no culto à Maria com o intuito de provocar a fé, é dessa forma que aprenderam.

Testemunho que presenciei, pessoalmente, no meio evangélico, diversos milagres de curas físicas, e é lógico, sem nenhum auxílio de Maria, de santos e de suas imagens. Mas não posso negar que em meus estudos sobre as religiões cristãs, presenciei, também, no catolicismo, muitos milagres em prol daqueles que invocavam santos e Maria como intermediários em frente às suas imagens. A diferença dos milagres do Senhor no meio evangélico é exatamente porque os evangélicos alcançam as mesmas graças do Senhor sem a necessidade da inutilidade das intercessões a santos e santas, como também sem agredir os Dez Mandamentos se reportando a imagens, estátuas e estatuetas, tal como a estatueta da Aparecida do Norte:

*Guardai-vos, pois, cuidadosamente, a vossa alma, **pois aparência nenhuma vistes no dia em que o Senhor, o vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher, semelhança alguma de animal que há na Terra nem semelhança de pássaros dos céus, semelhança alguma de animal que rasteja sobre a Terra, semelhança alguma de peixes que existem nas águas debaixo da Terra***. As explícitas proibições do Senhor, quanto à feitura de imagens, em Deuteronômio, 4. 14 a 19.

Sabemos que, fundamentados em Êxodo, 20.4, no qual está revelado a palavra de Deus: *“Não farás para ti escultura ou figura alguma do que está nos céus, na Terra, nas águas ou embaixo da terra e não prestarás diante delas culto...”*, os evangélicos protestam quanto ao culto às imagens e contra outras práticas do catolicismo as quais consideram não haver legitimação bíblica para tal, ao contrário, trata-se de uma agressão às explícitas proibições afins. Por outro lado, os católicos protestam, também, contra a fé evangélica na qual Maria e santos não têm lugar. Os católicos preferem Roma e os evangélicos preferem essencialmente Jerusalém.

***“Pegaste nos teus adornos que era feito de ouro e de prata que eu tinha te dado e fizeste com eles FIGURAS HUMANAS e idolatraste com elas”***. Ezequiel, 16.17.

O catecismo católico ensina a guardar o domingo e os dias santos de guarda, mas os Dez Mandamentos (Êxodo, 20) revelam que o homem deve guardar o sábado, o dia santificado de Deus. O clero alega que os apóstolos de Jesus guardavam o domingo, porque Jesus ressuscitou neste dia, mas não há uma só inserção bíblica que, mesmo palidamente, indique que o sábado santo foi substituído pelo domingo, ou mesmo que os apóstolos guardavam o domingo.

Os adventistas do sétimo dia contestam, na própria Bíblia, que de fato os apóstolos guardavam o sábado. Se meditarmos com atenção, deixando de lado a tradição religiosa, veremos que eles têm toda a razão do mundo, e se valem dos seguintes versículos: Êxodo 20.8 — Mateus 5.17 e 18 — Atos 13.14 — Atos 13.41 e 42 — Atos 17.2 — Atos 18.5 — Hebreus 4 inteiro — João 15.10 — Romanos 3.3 — Romanos 7.12 — Ezequiel 20.13 — Jeremias 11.3.

Jesus também santificava os sábados:

*Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...*** Lucas, 4.16

Os apóstolos de Jesus também santificavam os sábados, **antes e depois** da ressurreição:

**O sábado ia começar.** *Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei.*** Lucas, 23. 55 e 56.

*No sábado seguinte, **concorreu quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus,** mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...* Atos, 13. 41 a 44.

**No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.** Atos dos Apóstolos, 16.13.  
Revela um culto de adoração aos sábados

Ignorando as Dez Leis e as afirmações de Jesus em Mateus, 5.17 e seguintes, nos quais Jesus afirmou, categoricamente, de modo irrevogável, irretroatável, insofismável e absolutamente cristalino, que ele não veio para mudar uma só letra das Leis dos Profetas, os Dez Mandamentos, e se nada mudou o santo sábado vai valer até a consumação dos séculos, o clero alega que os apóstolos de Jesus guardavam o domingo e isso veio até nos pela tradição, nada provado, mas os que guardam o sábado alegam que nada pode interpor-se às diretas Palavra de Deus e mesmo assim, os apóstolos e o próprio Jesus, guardavam, realmente o sábado, como está revelado nos versículos acima.

Os adventistas se valem, ainda, com muita propriedade, das próprias palavras de Jesus (Mateus 5.17 e seguintes), quando atestou que não veio à Terra para mudar uma vírgula sequer dos Dez Mandamentos da Arca da Aliança. Portanto, entendem, que se Jesus, a Verdade de Deus afirmou algo tão grave e profundo, então não haveria como os apóstolos o desmentirem. De um lado a palavra de Deus, que jamais volta atrás, manda guardar o Sétimo Dia, mas os homens mudaram o Sétimo Dia para o primeiro dia da semana e ainda pretendem deter a Verdade. Durma-se com um barulho desses.

Sempre digo que não adianta só ler a Bíblia, é necessário e imprescindível meditar sobre ela, e se meditarmos sobre o sábado e o domingo na Igreja Primitiva, notaremos, claramente, que o tal domingo não existia no meio apostólico, mas, sim, os sábados.

Basta meditar para perceber que os judeus do templo não se conformaram ao notar que os apóstolos de Jesus batizavam e distribuíam graças, também, aos pagãos. Irritaram-se, também, quando os apóstolos não se preocupavam em praticar a circuncisão judia (um tipo de operação de fimose) também aos pagãos, os novos convertidos. Os judeus protestaram, ainda, por outras coisas de menor importância tal como não lavar as mãos antes das refeições e as curas aos sábados. Sendo assim, essas reclamações dos judeus da época legitimaram a verdade pela qual os apóstolos de Jesus guardavam rigorosa e respeitosamente o sábado, pois se algum deles houvesse apenas sugerido aos novos cristãos a troca do Mandamento do sábado pela

guarda do primeiro dia da semana após o sábado, imagine o barulho e a revolução que teriam feito os judeus, tanto cristãos quanto os não cristãos. Repetindo, pela grande importância desse detalhe: conforme o fanatismo da tradição mosaica da época, entende-se, perfeitamente, que todos aqueles que ousassem pregar que o sábado dos Dez Mandamentos passaria a ser prescrito da Lei, esses teriam sido vistos como demônios em pele humana e teriam sido incontinenti linchados pelos judeus enfurecidos. Por muito menos apedrejaram o inocente Estevão até a morte (Atos, 6).

Somente esse detalhe revela claramente, ao homem que medita, que o sábado sempre foi o dia santificado nos primeiros séculos após Jesus.

Nos Atos dos Apóstolos temos vários exemplos de protestos israelitas quanto ao procedimento dos apóstolos durante a evangelização de judeus e pagãos. Os principais são: Atos, 19.29 – 23.28 – 22.22 – 23.12 – 24.10 e 25.8. Para detalhes completos, ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com), o arquivo “O sábado é para sempre, segundo as Escrituras”.

Quanto aos milagres, o combustível perpétuo do cristianismo, Deus ama a todos por igual e busca aos corações merecedores de sua graça e não aos ambientes distintos. Portanto, como o milagre é um ato de manifestação e intervenção direta do Espírito Santo de Deus a favor de um cristão ou de cristãos, devemos cuidar de viver, com o coração e com a alma, os preceitos de nosso seguimento e respeitar os demais ambientes cristãos, pois em todos eles os milagres se propagam para legitimar essa Herança Magistral de Jesus para que o cristianismo se perpetue e se propague cada vez mais, pelo menos até a Consumação dos Séculos.

Como Jesus se identificou ao maior dos profetas de Deus no Evangelho?

Quando João Batista, preso no cárcere, enviou emissários a Jesus, esses lhe perguntaram: “Sois vós, mesmo, o Messias que aguardávamos?”.

Jesus **não** disse: “Eu o sou”, mas respondeu:

***“Ide, anunciai a João o que viste e o que ouviste: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres anuncia-se o Evangelho”.*** Jesus, em Lucas, 7.22.

Dessa forma, se você ouvir algum pobre de espírito dizer que em tal seguimento cristão os milagres ali ocorridos são frutos dos demônios para confundir, afaste-se dele, pois esse nem de longe é um cristão real. Devo testemunhar que já ouvi tal temeridade tanto de um padre durante uma missa quanto de um pastor evangélico depois do culto. A respeito disso, Jesus foi bem incisivo:

*Os fariseus responderam: “É por Satanás, chefe dos demônios, que ele os expulsa”. Jesus lhes respondeu: “Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesmo não poderá subsistir. Se Satanás expele a si próprio está dividido contra*

*si mesmo e será destruído. Como, pois, subsistirá o seu reino?”*  
Revelações de Jesus em Mateus, 12.24.

Nós cristãos, de todos os seguimentos, devemos nos unir em torno do Evangelho e honrar a Deus e isso requer humildade, compreensão para com nossos irmãos que também, como nós, procuram honrar ao Senhor Deus da forma que aprenderam.

Quanto a isso tudo, conforme a Carta aos Filipenses 1.18, Paulo, apóstolo de Deus, lamenta que nem todos os que pregavam a palavra de Cristo, estavam de acordo com o que ele próprio pregava, todavia, acrescenta:

*(...) Mas não faz mal! Contanto que de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado. Nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei.*

Jesus não veio para fundar nenhuma ordem nominal. Se viesse para isso, naturalmente ter-se-ia colocado como líder de uma denominação criada por ele. Assim, na sua superior sabedoria, ele não veio para instituições, não veio para formar ou impor estruturas formais, mas para os corações, pois, na verdade, ele é a Igreja. É inegável que Pedro foi colocado por Jesus como o primeiro chefe cristão, pois nada funciona sem chefe, mas no decorrer dos séculos os futuros herdeiros da herança dos apóstolos se corromperam de modo tão grave, que de dentro do próprio catolicismo surgiram homens do próprio clero dispostos a renegar tudo aquilo e seguir um novo caminho, o caminho de doutrinas estranhas, no qual a Bíblia, antes inacessível, teria de ser o único e exclusivo guia. Ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: A doutrina católica, segundo as Escrituras.

Jesus, o singularíssimo modelo, poderia ter construído um templo, nomeando-o segundo o seu gosto e, no interior dele, poderia ter propagado o cristianismo e realizado ali os prodígios que sempre resultam e resultaram em conversões. Por certo, esse templo estaria permanentemente rodeado de viajantes e peregrinos, mais propriamente daqueles que pudessem arcar com o ônus da peregrinação. No início, antes de provocar o ódio mortal dos fariseus do templo, Jesus pregava, também, no templo judeu, mas ao invés de fixar-se num templo, ele andava de praça em praça, de cidade em cidade, consolando, curando, salvando a todos os que conseguiram cruzar-se com ele. Jesus não os procurava em casa, mas atendia a todos aqueles que saíam à sua procura!

*“Quem tocou o meu manto? ” Responderam-lhe os seus discípulos: “Vês a multidão que te comprime, e perguntas: Quem me tocou? ”*

Revelações de Jesus em Marcos, 5.31.

Naquela ocasião, ainda incultos espiritualmente, os apóstolos de Jesus não poderiam entender que entre todos os toques da multidão que cercava Jesus ele sentiu um toque de verdadeira fé, de alguém que precisava dele, de fato, **de alguém que dependia dele**, de alguém que o havia procurado com o peito explodindo de fé!

Lembremo-nos de que Jesus jamais foi procurar uma pessoa para curar ou converter em sua casa, a não ser que fosse chamado por um crente nele. **As pessoas que precisavam de Jesus iam à sua procura!** Faça isso, também, se precisar dele, se quiser a salvação na eternidade!

Jesus não veio para instituir ritos, nomear templos ou formar estruturas, aliás, não permitiu que os ritos dos templos integrassem o

cristianismo emergente (ver Hebreus, todo o capítulo 9), mas, sim, para prodigalizar por seu sangue, por seu Grande Sacrifício, a Aliança de Deus a todos os povos. Para manter a Aliança com Deus que salva e que propicia a plena paz, é necessário fazer a vontade do Pai. Fazer a vontade do Pai significa manter um coração puro, dos simples, carregado do real sentimento cristão, cujas virtudes, quase sempre não se conseguem exercer dentro do templo, mas, sim, fora dele (Ver Mateus 25.31 até 44).

No interior do templo, o cristão permanece apenas uma, duas ou poucas horas por semana, mas fora dele, todo o resto do tempo. Esse é o erro mais comum de alguns que freqüentam os cultos, as reuniões, os estudos bíblicos ou as missas. Consideram missão cumprida semanalmente apenas por comparecerem ao templo. Portanto, ninguém alcançará a salvação tentando ser cristão apenas no interior do templo, ou pior: fazendo-o apenas por obrigação, e não por honra ao Senhor!

Entretanto, cuidado, não vá ao templo exibindo ostentação, como luxuosos automóveis, belas roupas e adereços ou comparecer apenas por obrigação. Se você perceber que está indo ao templo apenas para cumprir uma obrigação semanal, é preferível que não vá, porque não obterá merecimentos. É melhor que se detenha para pensar, para questionar o seu débil relacionamento com o Criador.

Se você for um cristão e se julga que necessita trabalhar os sete dias da semana na tentativa de completar um orçamento familiar insuficiente, estará infringindo a Lei de Deus por estar desrespeitando o dia reservado a ele, o Dia do Senhor, o dia consagrado como solene e santificado pelo Senhor para descanso, desde a Criação do Mundo (Gênesis, 2.2). Um trabalho caseiro, a ajuda a um amigo ou a participação em um mutirão comunitário é perfeitamente aceitável, mas trabalhar nesse dia por dinheiro ou por troca de interesse não está de acordo com a lei de Deus. Por isso, por mais que possa faturar nesse dia, notará, depois, que o dinheiro auferido não rendeu. Esse dinheiro extra, ao contrário do que se poderia esperar, não trará prosperidade, mas, sim, fracassos, porque ao esforçar-se em dia impróprio, estará a lutar sozinho, abandonado e até desabrigado, porque estará a lutar fora do campo das bênçãos do Senhor, por não ter levado em conta as suas explícitas determinações, que tem tudo a ver com a fé.

*“Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo”.* Revelações de Jesus, em Mateus, 6.33.

Não basta não trabalhar no dia do Senhor, pois é imprescindível que também não faça ninguém trabalhar. No momento que você se dirigir a um Shopping e comprar uma mercadoria, ou mesmo um pãozinho na padaria já se fez cúmplice de quem trabalha nesse dia por dinheiro. Confira isso em Êxodo, o Quarto dos Mandamentos.

*“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma... Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem tua mulher, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia descansou, **por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou**”.* Êxodo, 20.11.

*Certamente guardareis os meus sábados, pois é um Sinal entre mim e vós, nas vossas gerações, para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica”. Êxodo, 31.13.*

Atente-se para não se descuidar das coisas de Deus por causa de deveres terrenos, mesmo que isso signifique problemas financeiros graves. Se você confiar em Deus e passar a cuidar das coisas dele, com fé, não com a fé que possa conter dúvidas, mas, sim, com a fé inabalável que brota do coração, todos os seus problemas serão resolvidos. Já testemunhei isso a contento, além disso, isso é explícita promessa bíblica. Por exemplo: se por problemas financeiros graves faltar até alimentos em sua casa, no seu barraco ou em sua “morada” sob os viadutos, normalmente não terá ânimo algum para ir a um templo glorificar a Deus, ouvir o pastor ou o sacerdote discernir sobre as vitórias que a palavra divina pode proporcionar. Muito menos entusiasmo terá para tirar dez por cento do valor daquele pouquíssimo dinheiro que tentava reservar para comer alguma coisa no dia presente ou no dia seguinte, ou mesmo do valor reservado para pagar uma prestação que vence ou atrasada. Digo-lhe, entretanto, com a autoridade, fundamentada estritamente nas Escrituras e com a sabedoria que peço todos os dias, duas vezes por dia ao Senhor: Se você aceitar a Jesus em seu coração e, depois disso, ofertar não mais que dez por cento ao templo, a ser tirado do pouquíssimo que tiver e se se dispuser a realizar esse ato bíblico de sacrifício sem nenhum resquício de dó de si mesmo, corretamente, sem receio e sem dúvida alguma, de alguma forma, tenha absoluta certeza de que o Pai proverá a sua casa e os seus. Se você **perseverar nesse sacrifício**, mesmo que no início pareça que nada mudou, progressivamente, chances nunca esperadas vão surgir e seus problemas financeiros serão resolvidos a contento.

Porque Deus vai se importar com ofertas tão insignificantes? Em Lucas, 21.3, encontramos a resposta. A humilde mulher ofertou ao templo uma insignificância, mas muito mais do que poderia ofertar, e isso representou um forte sacrifício. Jesus afirmou, então, que perante Deus, ela ofertou muito mais que todos os outros que depositaram grandes quantias. A oferta desses últimos — se bem que ofertaram apenas o que não lhes ia fazer falta —, perante Deus, alcançaria recompensa, mas a recompensa maior seria dada àquela pobre mulher, pois em decorrência de sua pobreza, proporcionalmente doou muito mais do que os outros.

Não adianta, por entusiasmo, realizar o pagamento do dízimo umas poucas vezes, e depois, não vendo resultados imediatos, desistir, mas se você demonstrar fidelidade a esse preceito bíblico e passar a viver mais preocupado com as coisas de Deus do que com as terrenas, comprometendo-se, de fato, com ele, provavelmente não ficará rico, mas nunca mais terá de se preocupar com o suficiente para o seu amanhã e também para seus filhos!

*“... e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo”.*

*“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos”.*

Malaquias, 3.10. Ver, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: "O dizimo, segundo as Escrituras".

Os nossos irmãos judeus, célebres comerciantes, mormente os da Tora, não abrem seus estabelecimentos aos sábados a despeito de que este seja o melhor dia para faturar aqui em São Paulo. Mas nem por isso a sua prosperidade é afetada. Ao contrário, ao se manterem fiéis a esse preceito bíblico do dia do sábado, o dia da guarda do Senhor, contido nas duas lápides de pedra entregues pelo Senhor a Moisés, tornam-se cada vez mais prósperos.

Portanto, passe a se preocupar muito mais com as coisas de Deus do que com as coisas da Terra. Se você crê realmente em Deus siga pelos seus caminhos e reserve a ele um dia de descanso, seja esse dia sábado ou domingo — conforme seu seguimento cristão —, glorifique-o nesse dia e ele suprirá todas as suas necessidades. Mas, atenção: guardar o dia do Senhor será desrespeitado até mesmo se fizer alguém trabalhar para você. Se fizer uma simples compra na panificadora ou mesmo cortar seu cabelo na barbearia, já terá desrespeitado esse dia santificado. Confira em Deuteronômio 5 e em Êxodo, 20.

*Não terás outros deuses diante de mim,*

*Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto (o que indica que toda adoração e glória deve ser dirigidas somente a Deus!)*

*Não tomarás o nome do Senhor em vão.*

*Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Nesse dia não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais, nem tuas visitas...*

*Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado.*

*Honrarás teu pai e tua mãe.*

*Não matarás.*

*Não cometerás adultério.*

*Não furtarás.*

*Não dirás falso testemunho.*

*Não cobiçarás a casa de teu próximo nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença.*

Jesus, por certo, foi o único homem que guardou fielmente os Dez Mandamentos:

*"Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra".* Mateus, 5.17 e seguintes.

Além das palavras bíblicas, todas provindas do Espírito Santo de Deus, também as ações diárias do Mestre nos foram deixadas como modelos de procedimento. Desse modo, pela sua afirmação em Mateus 6.33, ele deixou, também, um revelador exemplo de como Deus se manifesta aos que se comprometem com a sua palavra. Quando os

agentes arrecadadores quiseram cobrar impostos de Jesus, e como não dispunha de dinheiro para pagar, ele disse a Simão Pedro:

*“Vai ao mar, lança o anzol e, ao primeiro peixe que pegares, abrirás a boca dele e encontrarás um estatere (moeda de prata da época). Toma-o e dá-o por mim e por ti”* Lições do Mestre, em Mateus, 17.26.

*“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores, pois não há autoridades que não preceda de Deus, e as autoridades que existem foram por Ele instituídas. (...) Porque os magistrados não devem ser temidos, quando se pratica o bem... É necessário que lhes estejais sujeitos, não por medo da punição, mas também por dever de consciência...Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo a tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito....”* Romanos, 13. 1 a 7.

Deus, sempre fiel aos que o temem e se encarrega de suprir as necessidades daquele que caminha por sua estrada! Ver, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: “A porta estreita, segundo as Escrituras”.

Para legitimar a afirmação acima, devo testemunhar que tenho um amigo, um abnegado homem de Deus que, mesmo não sendo o pastor evangélico do templo que frequenta, propaga constantemente a palavra, visita doentes, e mesmo tendo vários filhos, em nome da caridade abrigou definitivamente em casa três crianças que não tinham lar. Por tudo isso e aliado ao fato de ser pobre, estava sempre em dificuldades financeiras. Mas no caso dele, os problemas entravam pela porta da frente e saíam pela de trás. Cada vez que surgiam novas dificuldades, ele se reportava a Jesus e, de alguma forma, eram resolvidas. Quando precisava realmente, o dinheiro aparecia de fontes antes nunca esperadas. Como exemplo, uma vez, sem dinheiro e com o seu bujão de gás vazio, orou, junto com sua esposa e com seus filhos e, após a prece, testemunhou que o bujão de gás estava completamente cheio. Os incrédulos diriam que ele não havia examinado, antes, com cuidado, o bujão. Mas quanto a isso, não há dúvidas da real intervenção de Deus, pois os pobres bem sabem reconhecer quando acaba o gás.

*“... e encontrarás um estatere...”*

Tenho visitado várias igrejas evangélicas e reuniões dos carismáticos católicos nas quais freqüentemente acontecem testemunhos de milagres e cheguei à seguinte conclusão: pelo menos em todos os casos em que presenciei não foram os pastores ou sacerdotes que curaram, que realizaram prodígios. Contudo, sabedores da imensa força do legado de Jesus no Evangelho, conscientes das suas promessas, legadas para aqueles que crêem, de modo salutar induzem àqueles que sofrem a se apossarem desse poder. Desse modo se esforçam sobremaneira para que os seus ouvintes sejam carregados de fé, juntando as suas orações às deles, para que, num clímax religioso, prodigalizado pela presença do Espírito Santo de Deus, sejam tomados de assalto pela fé positiva propagada por Jesus Cristo. Assim, cada membro ou visitante que conseguir chegar a esse estágio de fé, o prodígio aguardado é concedido por Deus, particularmente a ele.

Todavia, essa salutar circunstância não afeta o merecimento dos homens de Deus, ao contrário, engrandecem-nos pelo seu esforço para que a bandeira do real sentimento cristão permaneça sempre erguida. Isso é evangelização. É necessário lembrar que o próprio Jesus, apesar

de curar ou ressuscitar qualquer um, procurava atender, principalmente, aqueles que acreditavam que ele poderia fazê-lo. E devemos nos lembrar que ele só curava aqueles que iam à sua procura. Isso continua acontecendo.

*E, por causa da falta de confiança deles, operou ali poucos milagres.*  
Revelações sobre Jesus, em Mateus, 13.58.

Falando em diversidade de ordens religiosas, um membro de uma ordem quis convencer-me de que os animais também têm alma imortal. Esse mesmo membro que tentava ganhar adeptos em suas visitas de casa em casa, questionou-me a respeito do inferno: *“Mostre-me na Bíblia onde diz que existe o inferno permanente”* Antes de responder e de lhe mostrar inúmeros, por um momento, olhei-o estupefato!

*“O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram a besta, como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”.*  
Apocalipse, 20.10.

*“Retirai-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno, destinado ao demônio e aos seus anjos...”* Justiça final de Jesus, em Mateus, 25.41.

*A fumaça dos seus tormentos se levantará pelos séculos dos séculos, sem que tenham descanso algum, nem de dia nem de noite...*  
Mortal advertência do Senhor no Apocalipse, 14.11.

O inferno eterno não é para qualquer pecador. Basta ler o preceito acima, Apocalipse, 20.10, pra ter a certeza de quem vai, realmente para o Inferno Eterno. Para detalhes completos, ver no site [www.segundoas Escrituras.com](http://www.segundoas Escrituras.com) o arquivo “O Inferno é bem diferente do Lago de Fogo”.

Eu comparo todas as boas Igrejas a bons restaurantes, nos quais são servida boa e restauradora alimentação, porém, nenhum faz pratos idênticos à outra, mesmo que seja um simples filé com fritas, porque cada cozinheiro utilizará iguarias e temperos diferentes, todavia, todos suprem as necessidades do organismo. Ir à igreja evangélica, ortodoxa ou católica e não participar da festa de Deus, sabendo-se, por suas promessas, que estará ali vivo, disponível com suas bênçãos dirigidas aos que crêem, é o mesmo que se sentar à mesa do restaurante, não comer, limitando-se a observar outros se alimentarem do maná de Deus. Portanto, Deus visa o homem e não os escolhe pela instituição religiosa que freqüentam.

*“Quem comer deste pão jamais terá fome”* Revelações de Jesus, em João, 6.35.

Lembre-se de que, se alguém afirmar que a verdade, a salvação e o poder de Deus que realiza prodígios só é encontrada no seguimento cristão que ele freqüenta, seja um padre, um pastor, um ancião ou um rabino, desconfie dele, pois estará provando ausência de sabedoria. Quem afirma isso não é um cristão de verdade, mas, sim, um pobre tolo. Todas as ordens evangélicas têm origem no próprio catolicismo. Padres e frades, altamente enojados com tanta corrupção dentro da Igreja, na Idade Média, que se desligaram dela, a custo de suas vidas, e fundaram novas ordens religiosas. Excetuando-se a ordem ortodoxa e o

anglicanismo, todas as ordens evangélicas (esta última nem tanto) direta ou indiretamente, têm origem nos dissidentes católicos da Idade Média, principalmente do frade Lutero e seus amigos. Por tudo isso, se o seu pastor disser que a sua congregação é a única verdadeira, passe a vê-lo como a um pobre tolo.

Ninguém precisa de uma distribuidora exclusiva das graças de Deus para um encontro real com ele, e para receber todas as bênçãos de conformidade com a sua fé. Jesus representa muito mais que nomes de congregações ou de igrejas.

*“Ora, eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo”.*

Revelações de Jesus, em Mateus, 12.6

Jesus afirmou, em Mateus 25.31 em diante, que se salvarão apenas aqueles que agirem pelo próximo em virtude de sua fé, e isso independe de grupos religiosos privados.

Deus está em qualquer lugar em que o busquemos, e não só dentro de determinados templos, por isso, não é exclusivamente sob o teto do templo, nem sob determinada congregação que podemos tomar posse do legado de Jesus. Eu testemunho que, em nome de Deus, o mais importante milagre que o Senhor, que por sua bondade concedeu-me, teve como palco, a minha própria casa e sem o auxílio de ninguém que não fosse Jesus.

**Para Jesus, você é muito mais importante do que o nome de sua igreja!**

Não existe uma exclusiva igreja de Jesus. Guarde e pratique a palavra de Deus que é o verdadeiro pão que alimenta. A igreja de Jesus pode ser você. O seu corpo está destinado a ser o templo do Senhor Deus vivo, se o quiser, pois são dele as promessas:

*“Se alguém me ama, e guarda a minha palavra, meu Pai o amará e nós viremos a ele, e nele faremos a nossa morada”.*

Comprometimento de Jesus, em João, 14.23.

Não importa, pois, que uma igreja interprete alguns pontos da Bíblia de modo diferente de outra, pois, receberão os mesmos merecimentos desde que os seus ensinamentos, os seus preceitos, sejam extraídos exclusivamente dela, sem nada acrescentar ou tirar!

*“Se dois ou mais estiverem reunidos sobre a terra, em meu nome, estarei no meio deles”.* Jesus não indica o lugar nem determinado seguimento religioso, pois, diz: *“Sobre a terra”* em qualquer lugar.

Afinal, onde está a verdade de tantas discordâncias? A Bíblia está sujeita a várias interpretações, e isso tem gerado divergências, entretanto, como ninguém é dono exclusivo da verdade, e nem a pode impor, quando você próprio discordar de qualquer interpretação, leia e medite, demoradamente, sobre aquele tema da palavra de Deus, e peça a ele que o avive com a unção do Espírito Santo para que adquira a sabedoria. Eu testemunho que também passei por isso.

Lembre-se, nunca acredite absolutamente em tudo o que ouve de alguns padres ou de alguns pastores. Em decorrência de mais de uma interpretação bíblica de determinados trechos, eles também podem se equivocar, mas mesmo assim, dificilmente a mensagem que repassam corrompe o conteúdo geral, exceto nos casos em que pastores ou padres usem de farisaísmo ao anestesiarem as suas consciências e ensinando errado, e propósito, determinados preceitos, como no caso da defesa do domingo do catecismo. Isso se aplica a todos, como também a

esse humilde servo de Deus que vos escreve, apesar de que não há como negar que os presentes escritos se fundamentam exclusivamente na essência da Grande Mensagem de Deus, ignorando todo e qualquer adendo ou tradições formadas pelos homens.

Como já está colocado aqui, jamais se impressione com afirmações de quem quer que seja de que a verdade só pode ser encontrada no seguimento cristão dirigido por ele, seja católico, evangélico, anglicano ou ortodoxo, não importam quais sejam seus argumentos e nem mesmo que no templo em que ele atue sucedam-se testemunhos vivos de milagres de Cristo. Os prodígios de Jesus são concedidos aos de fé, e isso independe de nomes e de endereços.

Viva fielmente a palavra de acordo com a sua consciente interpretação e de forma alguma, em nenhuma hipótese, tente, comodamente, adaptar os preceitos da Bíblia aos seus procedimentos, mas, sim, necessariamente adapte os seus procedimentos aos celestes preceitos bíblicos, não importa o que isso custe, e deixe o resto com Deus. Em nome de sua eternidade é necessário que seja absolutamente inflexível e determinado nesse ponto.

Temos presenciado muitos exemplos de homens e de mulheres que conhecem, até de cor, inúmeros trechos bíblicos, interpretam-nos corretamente, freqüentam o templo, participam das promoções sociais, pagam o dízimo, mas quando são chamados a agir de acordo com os preceitos que estudaram e propagam — principalmente quando se trata de ter de despende algum tipo de sacrifício que faz o verdadeiro amor ao semelhante, de passar do verbo à ação —, comodamente se esquivam com desculpas que podem até convencer o homem, mas, vivendo pela mentira, com a falsa sensação de dever cumprido, de modo algum conseguirão enganar a Deus. Vale nesse caso as advertências de Jesus:

*“Nem todo aquele que me diz: Senhor! Senhor! alcançará o reino dos Céus”.*

Com humildade entregue a sua vida a Jesus. Ele, que se nomeou seu irmão, lhe mostrará o verdadeiro caminho. Antes, perdoe, e esvazie-se de seu ego, tão presente em contendas e discussões, pois é o nosso ego que nos impede de atingir o melhor de nós, e o melhor que podemos conquistar na Terra é a verdadeira sabedoria que está acima de todas as ciências. Quanto à afirmação da livre interpretação de acordo com o seu coração, que faz a diversificação das igrejas de Cristo, tal fato está totalmente aprovado por Deus, quando o Espírito Santo instruiu:

*“João tomou a palavra e disse: “Mestre, vimos um homem que expulsava demônios em teu nome, e nós lho proibimos, porque não é um dos nossos”. Mas Jesus lhe disse: **“Não lho proibais, porque o que não é contra vós é a vosso favor”**. A verdade de Jesus, em Lucas, 9.49.*

Atualmente, a velocidade de propagação e a abrangência total sobre o globo terrestre, proporcionadas pela mídia eletrônica dos satélites, permitem aos clérigos, sacerdotes e pastores eletrônicos façanhas que nem os apóstolos de Jesus conseguiram, pois, naquela época, só conseguiam falar a uma pequena multidão por vez. Além disso, as viagens missionárias eram longas, cansativas e demoradas. Os povos estrangeiros, geralmente, em decorrência de suas tradições, não se mostravam receptivos. Alguns demonstravam hostilidade e agressividade

e, se os discípulos de Jesus não realizassem prodígios, legitimando, também, como seu Mestre, as suas palavras, dificilmente poderiam reunir e animar o povo para que pudesse converter-se àquela religião tão diferente da sua tradicional. No entanto, agora, com a TV e com a *Internet*, os propagadores da palavra do Senhor podem anunciar o Evangelho a milhões, até a bilhões de pessoas de uma só vez.

Em contrapartida, como é preceito bíblico que tudo seja regido pelos opostos positivo e negativo, e como tudo tem um preço, infelizmente, também, os maus programas que contêm maus ensinamentos, maus exemplos, podem ser transmitidos do mesmo modo. Sendo assim, a mídia pode tornar-se um instrumento altamente perigoso quando utilizado contra as normas da moral e dos bons costumes, quais sejam: a propagação dos vícios, tal como o do cigarro, do álcool, a apologia da violência, da sensualidade, da pornografia e da homossexualidade.

Não obstante, provavelmente nesse possível final dos tempos, temos o grande prazer de ver e ouvir a palavra de Jesus sendo levada ao lar, instantaneamente, por meio dos pregadores cristãos. Dentre esses homens de Deus, é certo que há muitos e muitos “lobos em pele de ovelha”, mas isso não tira o mérito de ouvirmos dos bons pregadores a palavra do Senhor, trazendo um Jesus desvendado.

Os pregadores eletrônicos, os verdadeiros, que são aqueles que propagam a prosperidade espiritual, nos mostram o mesmo Jesus que recebeu do Pai toda a autoridade sobre a Terra e sob a terra (sobre os demônios) e, que, como autoridade máxima universal, tudo tem de dobrar-se perante ele. Dobrar-se-ão sob ele até os diabos do inferno que procuram nos atormentar com sofrimentos e tentações. E, isso, para os homens com sabedoria ou para aqueles a quem Jesus já se manifestou com prodígios — como a mim, por muitas vezes —, é uma incontestável verdade que ninguém poderá turvar!

Quais são os pastores verdadeiros?

**“... Pelos seus frutos os conhecereis!”** Jesus, em Mateus, 15.3.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.